



**CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA Biênio 2022/2024**

**ATA REUNIÃO ORDINÁRIA**

Data:17/05/2022 Local: Vídeo Conferência conforme Portaria nº 047/20/SVMA

Horário: 19:30hs às 21:30hs

Presentes:

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil

Walquiria Prata Chioquette – Conselheira Sociedade Civil

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil

Mauro Alves da Silva - Conselheiro Sociedade Civil

José Luiz Nodar Ribeiro - Conselheiro Sociedade Civil

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário - Conselheiro Sociedade Civil

Bruno Santos Silva – Suplente Conselheiro Sociedade Civil, assumindo a titularidade pela ausência da Conselheira Mariana

Convidados:

Sueli Gomes – Conselho Participativo, Conselho do CEU Caminho do Mar e Conselho Popular de Saúde do Jabaquara

André Conceição - munícipe

Francis Kanô- Associação Amigos do Jabaquara

Patrick Silva- munícipe

Luiz Roberto Copati- Conselho Gestor de Saúde

Lara Freitas- integrante do CADES-Lapa

Andrea Calipal- munícipe



Expediente:

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: aguardaremos o prazo de espera conforme Regimento Interno, em razão que às 19:30hs não houve quórum. Às 19:38 se alcançou o quórum dos Conselheiros da Sociedade Civil, faltando entrar na reunião virtual o Representante da SVMA e o Representante do Subprefeito.

Feita proposta de aguardar 30 minutos de tolerância regimental, neste intervalo o Primeiro Secretário fez a seguinte questão de ordem, “após a tolerância do tempo regimental, o Suplente presente assume a vaga do titular ausente conforme Regimento Interno. Porém por se tratar de reunião virtual, caso o titular entre na reunião, passará a assumir o posto do Suplente automaticamente ou o Suplente vai assumir a titularidade durante toda a Reunião?”

Após vários Conselheiros e convidados deliberar seu ponto de vista, o Conselho aprovou a seguinte resolução neste caso:

“Aguardado o tempo regimental de espera e o Suplente assumir a titularidade, ele permanecerá nestas funções até o término desta reunião, mesmo que o titular adentre depois.”

Em tempo: no período de tolerância, o Representante da SVMA entrou na Reunião.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: Após o período de espera regimental de 30 minutos, iniciamos a reunião com a seguinte pauta:

1. Criação do GT de Arborização e Horta Comunitária
2. Apresentação das Conselheiras Marianne e Marlene, falando sobre a Reunião acontecida na Subprefeitura sobre a Infraestrutura Verde do Jabaquara (10 minutos de fala + 5 minutos respondendo perguntas dos participantes)
3. Outros
  - 3.1 Informações da Subprefeitura
  - 3.2 Propostas Ambientais no Participe+
  - 3.3 Propostas de Ofício
4. Aprovação da Ata anterior



Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: estando no quórum vamos ao primeiro ponto de pauta, Criação do GT de Arborização e Horta Comunitária. Como determina o Regimento Interno, a criação de um GT requer que no mínimo 03 Conselheiros formalizem sua entrada no Grupo de Trabalho, para ele se constituir. Os Conselheiros Shindi Kiyota, Marianne Sartoratti Branco, Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins e Bruno Santos Silva se integram ao GT de Arborização e Hortas Comunitárias. Ficando constituído a partir de agora para atuar nesta gestão.

Mauro Alves da Silva – sem som

Conselheiro solicita que os convidados presentes façam sua apresentação.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: boa noite. Tenho alguns questionamentos a fazer ao Representante do Subprefeito assim que ele estiver na reunião.

André Conceição: eu gostaria de obter informação sobre o terreno que está montado um Parque de Diversão na Av. Armando de Arruda Pereira, entre a Rua Jose Bonifácio e a Rua Felinto Eliseo, este terreno tem ao fundo casas na Rua Marcelo Pascoal. Ocorre que foi retirado todos os entulhos do terreno e foram jogados no fundo das casas que estão nessa rua. Isso causa abalo às casas da população e no aspecto de saúde, e ocasionam acúmulo de resíduos. Isso com certeza afeta o meio ambiente prejudicando a população e gostaria que providências fossem tomadas. Outra coisa que gostaria de obter informação, mesmo sendo referente a Operação Água Espriadas, com relação aos prédios abandonados na área 44, na altura da Av. Eng. Armando de Arruda Pereira e Rua Wilson Wawanami e Rua Debora Pascoal. Sendo que nesta Rua Debora Pascoal estava o alojamento da obra, está acontecendo uma imundície tremenda com o problema dos insetos, na calçada, altura do número 294, havia acúmulo de entulho e sujeira. Recentemente havia carcaça de automóveis e moveis jogados. Foram retirados, mas a sujeira na calçada continua. Pedir as informações da Subprefeitura, na coleta de lixo, varrição.

Andrea Calipal – boa noite, hoje estou participando para acompanhar a reunião do CADES. Estou acompanhando para acompanhar a reunião e ouvir os Conselheiros do CADES.

Astrocélio Gonçalves – boa noite. Tenho uma indagação para o CADES, que seria se a SVMA e a Subprefeitura do Jabaquara consultam o CADES com respeito ao plantio de árvores. Perto de minha casa foram plantadas arvores da mata atlântica de grande porte, Ficos. O CADES tem algum projeto voltado sobre isso, sobre o plantio adequado de menor porte. Até para não danificar calçadas, impedir a passagem de pessoas com deficiência visual, idosos. Gostaria de um esclarecimento.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: com respeito aos esclarecimentos solicitados, o que for de competência do CADES-JÁ serão respondidas após a rodada de apresentação e perguntas.



Francis Kanô- boa noite. Convidado a participar desta reunião, até porque integrarei o recém-criado GT de Arborização Hortas Comunitárias. Estou acompanhando, e importante o que o Astrocélio colocou sobre o plantio de arvores, e as conversas entre CADES e Subprefeitura. Na minha opinião deve haver sim uma comunicação sim. Tem que ter planejamento e participação forte do CADES, obrigado.

Lara Freitas: boa noite. Já fui do CADES - Vila Mariana e atualmente pertenço ao CADES – Lapa. Na Vila Mariana atuei em projeto piloto de arborização de calçadas em que trabalhamos em conjunto com Subprefeitura, CADES, comunidade e coletivos locais. Estou a disposição para compartilhar experiências com vocês, e vamos nos preparar para isso. Vou estar acompanhando e me inteirando dos processos para colaborar nos avanços no território do Jabaquara.

Patrick Silva – boa noite. Sou ex-Conselheiro do CADES-JA, sou Engenheiro Agrônomo, já estou participando do GT de Arborização. Estou também para acompanhar os pontos de pauta e estou à disposição.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: boa noite já tinha me apresentado no começo da reunião, continuo aguardando um representante da Subprefeitura participar da reunião para fazer os meus questionamentos. Eu espero que alguém entre afinal é obrigação deles estar participando de uma reunião como essa.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: já encaminhando algumas respostas, quero dizer que somos um Conselho da Sociedade Civil e não temos nenhum poder de realização na Subprefeitura. A responsabilidade das ações é do Subprefeito e da Subprefeitura. Não podemos responder sobre todas, mas iremos encaminhar algumas respostas. Com respeito ao que o André questionou, sobre o Parque ou Circo que se encontra no terreno, e sobre os prédios da Operação Urbana são de competência da Subprefeitura as providencias que possam ter. As perguntas sobre isso serão passadas a eles. Mas o André trouxe ao CADES-JA informações muito importantes, no que diz respeito ao acúmulo de entulho, já que ele é morador da região e é muito importante o Conselho ser alertado sobre isso, para manter em nosso radar e pedir retorno da Subprefeitura no que está sendo feito. Com respeito ao Ecoponto o que podemos dizer, pela informação do Subprefeito na reunião anterior, consta no planejamento da Subprefeitura a instalação de mais 2 Ecopontos no Jabaquara. Ele nos disse que estão com dificuldade de arrumar terrenos para a instalação, porque os terrenos disponíveis no bairro são administrados pela Operação Urbana Água Espreada. Esses gestores não estão autorizando a instalação de Ecopontos nestes terrenos pelo medo da contaminação, que inviabilizaria a construção de Habitações Sociais. Por isso ele tem planos de trazer ao Jabaquara o Ecoponto móvel, que serão grandes caçambas colocadas nesses terrenos. Isso para não precisar transformar a estrutura física do terreno, transformando em Ecoponto. Com essas grandes caçambas vai favorecer que a população tenha mais opções de descarte do entulho. Temos apenas 2 Ecopontos no Distrito e dessa maneira, aumentar a



oferta através do Ecoponto Móvel. Com respeito ao questionamento do Astrocélio, você viu que acabamos de criar o GT de Arborização e Hortas Comunitárias justamente porque o CADES-JÁ quer se organizar para ser ouvido. Porque nós não somos consultados em nada com respeito ao que é feito pela Subprefeitura na arborização do bairro. A postura que o Poder Público, através da Subprefeitura diz esperar do CADES-JÁ é a indicação de locais, de ruas, que poderiam ser plantadas árvores. Mas entendemos que isso é um aspecto muito acanhado da situação. O que estamos percebendo é justamente o que o Astrocélio falou. Acontece o plantio inadequado, de plantas inadequadas na via pública. Vão se tornar grandes árvores e são plantados por aí. A criação do GT de Arborização e Hortas Comunitárias vem em encontro a sua preocupação, que também é nossa.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: agora entramos no Terceiro Ponto de Pauta, que é Apresentação das Conselheiras Marianne e Marlene, falando sobre a Reunião acontecida na Subprefeitura cujo temos foi a Infraestrutura Verde do Jabaquara.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: vou iniciar falando sobre a reunião que tivemos e posteriormente a Marianne falará sobre a questão de vistoria realizada no Jardim de Chuva. Bem, na última reunião do CADES o Subprefeito Leonardo nos comunicou que estavam sendo planejados intervenções no bairro relacionadas a soluções de micro drenagem, como os Jardim de Chuva e afins. A partir dessa informação tivemos a iniciativa de solicitar uma reunião na Subprefeitura, que acabou acontecendo no dia 28/04/22, estavam presentes os Conselheiros Marlene, eu, Conselheira Marianne e Conselheiro Shindi. Pela Subprefeitura estavam participando o Subprefeito Leonardo, Engenheiro Renan na parte de Coordenação de Obras, o Engenheiro Sandro do Planejamento Urbano e o Valdecir, assessor do Subprefeito. Fomos recebidos e a impressão que tive e passo para vocês, foi que as informações foram insuficientes. Para quem não sabe o que é um Jardim de Chuva é um jardim em depressão, para coleta de água de chuva. Há uma retenção da água por um certo período e isso entra como solução para cidades muito impermeabilizadas. Você contém um pouco dessa água, trata. Também se utiliza plantas nativas em toda uma questão biológica que faz parte de um Jardim de Chuva. Ele tem um papel importante só que ele faz parte de um Sistema de áreas livres, pensados de uma forma maior, ele pode ser muito eficiente. Até pela questão do aquecimento global, do impacto ambiental do microclima. Ele é projetado de várias formas, não existe um padrão, uma receita de bolo. Ele visa atender as necessidades de um determinado local. Isso é considerado um dos dispositivos que se baseia nos processos da natureza de filtragem, retenção. Como se fosse uma esponja. São soluções de baixo custo desde que bem-feitos. Porque senão não tem essa funcionabilidade. Tem a importância justamente nos impactos das mudanças climáticas, vem de encontro ao desenvolvimento sustentável, como água potável, saneamento, princípios da ODS 11 e 13. Nos aspectos dessa reunião, para nós foi bom para termos em primeiro momento um diálogo com a Subprefeitura. Mas abrimos possibilidade de um diálogo contínuo, já que está primeira somente não ia bastar. Tivemos a reunião diretamente com a equipe





técnica envolvida nesse Jardim de chuva no Jabaquara. Não só como Jardim de Chuva, mas biovaletas e outras intervenções desse tipo, urbano-paisagísticas. Pretendemos cobrar uma forma transparentes desses processos, democráticos nas decisões, para que o CADES haja de forma deliberativa de fato. Não temos a pretensão, como dizem, chegar agora e, sentar na janelinha, mas entender o que está acontecendo, para que a gente possa intervir. O que senti é que acham que se entrarmos dessa forma neste processo neste momento, ele vai atrapalhar o planejamento. Nossa preocupação é contribuir. Não tivemos informação se houve contato com os moradores das localidades para estarem participando. Acho que esse tema traz uma conscientização socioambiental pelos diversos benefícios que trazem e é importante que a comunidade participe, entenda e aprenda. Um caminho pode ser um mutirão, enfim. Senti como o Jânio falou anteriormente, que esperam que indiquemos onde poderiam ter esses equipamentos. Não é essa a visão que entendemos deveríamos ter. Entendemos que o CADES, a Subprefeitura e outros atores que já desenvolvem essa questão, poderíamos fazer um trabalho muito mais integrado com a sociedade e menos dentro de técnicas de engenharia civil. Não podemos esquecer que estamos falando de paisagem sistemas de áreas verdes de corredores conectados, de corredores de arborização. Tudo isso conecta com Jardins de Chuva. Tudo é bem mais amplo do que parece. Não é só um Jardim, interfere na qualidade de vida e saúde diretamente. Até transcende de uma gestão de Subprefeitura. Daí geraram as nossas preocupações frutos dessa reunião. Qual os processos em andamento? Achamos que os processos têm que ser abertos para que outros atores que já vem fazendo esse trabalho na cidade possam contribuir, aqui através do CADES-JA. Nós não tivemos acesso ao Manual Guia. Existem cidades de ponta que tem o maior interesse em divulgar os manuais dessas atividades. A cidade de Portland, Maryland, Londres por exemplo, posso acessar esses Guias pela internet. Cidades que pretendem fazer mudanças nesse porte na qualidade do meio ambiente tem interesse em divulgar. Outra coisa que percebemos é que a localização dos Jardim de Chuva. De que forma foi feita essa escolha? Qual o critério de escolha dos locais que esses Jardins vão ser implantados? Qual interação deles com a rede viária? Porque as vezes estão localizados perto do viário e você modifica o desenho urbano, para adequar o Jardim. Qual a metodologia? Existe soluções da natureza antes, e depois dos Jardins serem implantados. Qual o cálculo do volume de água que entra ali, por onde ela passa, por onde ela filtra e por onde ela sai? Quais as espécies de plantas que serão disponibilizadas? Foi dito que estão com um viveiro atrás da Subprefeitura e quais as plantas que estão sendo colocadas lá? Nos disseram que os Engenheiros Agrônomos da Subprefeitura estariam sendo chamados para colaborar, mas a gente sabe que a Prefeitura tem limitações nas espécies. Podem não ter essas espécies disponíveis. E por fim o envolvimento com a comunidade, se já tem um projeto de horta acontecendo numa praça, uma compostagem aí você entra com essa questão do Jardim de Chuva próximo já faria um trabalho socioambiental interessante. Não dá para tirar sociedade do processo. Dentro do CADES vem trazendo a experiencia da Lara, nesse entrosamento. E esse entrosamento com os técnicos é o que a gente precisa agora, abrir frentes de trabalho, divulgar através de canais de divulgação digital envolvendo as pessoas porque é um assunto muito importante. Tudo tem um



papel de integração, o solo, os microrganismos, as plantas. Isso é a teoria do Jardim de Chuva que tem que ser aplicada. A Marianne acompanhou o trabalho em campo e vai falar.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: como a Marlene falou o único material que nos foi divulgado foi uma lista de meta estabelecida pelo Subprefeito que até o final do ano seria entregue 10 jardim de Chuva aqui no Jabaquara. Sendo que havia 5 que já estavam entre o planejamento e execução. Foi compartilhado conosco os endereços destes cinco pontos, sendo 1 totalmente executado, 2 em obras e 2 em planejamento. Foram trocados e-mail e solicitamos que fossem enviados mais material sobre as obras. O Engenheiro Renan comentou que existe um Manual que ele próprio escreveu sobre construção de Jardim de Chuva, que tem orientado a equipe técnica na execução das obras. Não foi compartilhado esse manual e informaram que existia um croqui dos Jardim de Chuva para mostrar como estão executando. Posteriormente a reunião, o Engenheiro Sandro compartilhou fotos das obras que estão acontecendo. Então agora vou compartilhar na tela o levantamento que fiz mediante o compartilhamento dos endereços, em que fui vistoriar as obras que estão acontecendo.

A partir desse momento a Conselheira Marianne fez apresentação de slide mostrando suas observações, avaliações e considerações sobre as obras do Jardim de Chuva.

Abaixo a transcrição do diagnóstico final do Documento de Vistoria Jardim de Chuva:

“EXECUÇÃO DO JARDIM DE CHUVA DA AV. ARMANDO ARRUDA PEREIRA COM A RUA OITO DE NOVEMBRO

VISTORIA EM CAMPO REALIZADA PELO CONSELHO DO CADES JABAQUARA

VISTORIA EM CAMPO REALIZADA PELA CONSELHEIRA MARIANNE BRANCO NO DIA 13/5/2022

- ABERTURAS DE ENTRADA DE ÁGUAS PLUVIAIS EM PONTOS ALTOS
- NÃO HÁ CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS NO SISTEMA VIÁRIO
- JARDIM DE CHUVA EM PONTA DE QUADRA COM MURO DE ARRIMO PARA RUA OITO DE NOVEMBRO (PONTO BAIXO).
- ESTUDO DE INTERAÇÃO DO JARDIM DE CHUVA COM AS ÁRVORES EXISTENTES (ESPÉCIES, RAIOS DE AFASTAMENTO DAS RAÍZES etc.)
- NÃO É FEITO ESTUDO DE INFILTRAÇÃO”

” EXECUÇÃO DO JARDIM DE CHUVA DA RUA DOS JORNALISTAS

VISTORIA EM CAMPO REALIZADA PELO CONSELHO DO CADES JABAQUARA VISTORIA EM CAMPO REALIZADA PELA CONSELHEIRA MARIANNE BRANCO NO DIA 13/5/2022

PONTOS CRÍTICOS – ANÁLISE DE EFICIÊNCIA

- NÃO HÁ QUALQUER ABERTURA PARA ENTRADA DE ÁGUAS PLUVIAIS
- NÃO HÁ PROJETO DE ACOMODAÇÃO NA SUPERFÍCIE DO CANTEIRO PARA RETENÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS



- PV DE ÁGUAS PLUVIAIS NO MEIO DO CANTEIRO.
- CANTEIRO COM INFRAESTRUTURA EXECUTADA, MAS SEM COBERTURA VEGETAL”

Abaixo relato oral final sobre a vistoria:

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: nenhuma das principais coisas de um Jardim de Chuva estão sendo aplicadas na obra da Av. Eng. Armando de Arruda Pereira. Na obra da Rua dos Jornalistas, a eficiência também é questionada. Existem várias questões delicadas, em que vemos que não são Jardim de Chuva. Estão implantando drenos e filtros nestes lugares, mas toda técnica não está sendo utilizada, recursos estão sendo jogados fora, onde havia um canteiro implantado foi destruído para fazer uma nova obra que não funciona. Foi essa nossa análise que nos preocupou muito.

Lara Freitas: gostaria de comentar que o trabalho das Conselheiras foi primoroso. Observamos vários aspectos que envolvem essa solução, que é uma solução importante contando a longo prazo. Cada vez mais se impermeabiliza a cidade que nos acarreta uma série de problemas e prejuízos. Essa solução precisamos executar adequadamente para que realmente elas surtam efeito ao longo do tempo. Cada peça é fundamental no conjunto com as outras que se somam, reduzindo as áreas impermeabilizadas e criando essa capacidade de retenção. Sei que existem pessoas que estão ouvindo pela primeira vez sobre isso, mas é uma investida realmente importante para a cidade de São Paulo. É uma solução inovadora, mas com uma técnica muito simples, mas precisa ser executada adequadamente. Vejo não só no Jabaquara, mas em outros bairros também ocorre esse desvio da aplicação de uma solução interessante, de baixo custo e relevante para o futuro da cidade. E o processo para desenvolver isso, tanto de planejamento como de execução e de manutenção precisam estar integradas. Daí a participação e o envolvimento da população do entorno de entender como funciona, saber os cuidados do manejo são extremamente importantes.

Mauro Alves da Silva – sem som.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: classifico suas apresentações e diagnósticos muito chocantes pelo que vocês apresentaram. Quero parabenizar as duas Conselheiras por esse serviço notável. Que demonstra que esta gestão tem a cara de poder debater com profundidade na Subprefeitura sobre os problemas ambientais que se apresentarem para nós. Eu pergunto, igualmente a cidade, o Jabaquara está impermeabilizado. Me chamou atenção principalmente a apresentação da análise do Jardim de Chuva da Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, que tem um desnível no terreno. A água tem que ir para onde? Seria para mandar para o sistema de drenagem, mandar para o bueiro? Ou a ideia é reter para o lençol freático?

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil: só queria ressaltar que Jardim de Chuva neste momento é um programa de governo. Então toda prioridade vai ser dada em cima disso e temos que aproveitar a onda e trazer os benefícios.





Agora estamos com a oportunidade de fazer uma fiscalização e um acompanhamento mais forte, e tem que fazer isso.

André Bernardino – eu vejo muitas coisas desnecessárias feitas em volta do Metro Jabaquara, ou seja, ao lado da Subprefeitura. Como se fosse um cala boca ou procurando chifre na cabeça de cavalo para demonstrar, quando vem representantes oficiais, ou executivos, para eles ver. Mas nas periferias ficam totalmente esquecidos. Como muitas obras que foram feitas e repetidas desnecessariamente. Contando da Rua Pedro Bueno, vindo em volta do Metro Jabaquara, Rua Jequitibás. A praça em frente ao Colégio Cacilda Becker feita e refeita desnecessariamente. Obras feitas dos anos 2000, desde 2004, que não tinham necessidade de estar mexendo, sabendo que temos muitas coisas necessárias na periferia que não são feitas. Temos na Rua Guassatungas temos problemas na calçada ao lado do terreno baldio, perto da Hidelbrando Siqueira próximo Rua das Rolinhas. Nesse local tem problemas que a calçada não dá para os pedestres passarem, tendo que ir para a rua. Lá tem estacionamento e oficinas que atrapalham a passagem dos pedestres. A fiscalização não vê esses problemas? Tenho cobrado muitas vezes. Existe buracos na periferia e temos que acordar com respeito a essa fiscalização. Não fazer somente em torno do Metro. Estão sempre fazendo obras em volta do Itaú, do Colégio Montessori, ou seja, para a elite do Jabaquara. E os colégios da periferia, como o Colégio Arthur Wolf Neto que está à deriva, com entulhos acumulados na calçada. Ali é um colégio estadual é bem verdade, mas existe os municipais que também não é feito nada. Temos o colégio municipal Armando de Arruda Pereira não tem nenhuma benfeitoria. Peço um equilíbrio das obras também com a periferia e os que mais necessitam. Precisamos de um diagnóstico dos gastos para saber onde realmente está sendo gasto o dinheiro, a fim de evitar que a população seja enganada.

Andrea Calipal: até falando para o André a semana passada houve 63ª Reunião da Operação Urbana e foi falado do parque linear, das habitações e do túnel que estão querendo rever este túnel que vai da Av. Marapés até a Imigrantes. Estão retornando com esse projeto. A praça que fia em frente ao Pão de Açúcar, é uma praça que quem faz a manutenção é o Prédio Residencial. Em relação as escolas, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Estadual de Educação tem verba específica para essa zeladoria. Naquela reunião da Operação Urbana, ficou faltando que falassem dos Parques Lineares, se existe algum projeto. Eu pedi no CONSEG a limpeza do terreno ao lado da minha comunidade, Nova Minas Gérias, e nem assim consegui que fizessem algo. O terreno é do Estado e eles não se importam em fazer nada. Eles não conservam. Os eucaliptos cresceram tem invasão de moradores, assaltos, então essas questões têm que ir para outros órgãos. Fico descontente em ouvir o diagnostico dos Jardins de Chuva. No Condomínio Corruíras usamos a água de reuso, para limpeza do Prédio. Agora fazer essas obras nas rotatórias vão servir para que? Esses Jardim de Chuva vão captar para que? Para onde? Foi desagradável saber dessa situação, por isso gostaria que o CPO através do Engenheiro Renan atendesse o CADES e se fizesse um acompanhamento, porque é um trabalho em conjunto.



Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins – Conselheira Sociedade Civil: sobre o que o Jânio falou, o sistema de drenagem urbana é um sistema colapsado. A gente tem um sistema tradicional que tende a levar a água a desembocar no rio. A lógica da natureza não é essa. Onde chove a água precisa infiltrar. Mas com tanta impermeabilização, temos um pico de vazão de águas que desce muito rápido e alaga lá embaixo. Então isso é o processo que o homem fez, construiu por um lado, destruiu por outro. Qual é a lógica de ter o Jardim de Chuva, as Biovaletas e outros dispositivos? É você conseguir conter isso lá em cima da Bacia Hidrográfica, falando em grande escala, é prender essa água ali, infiltrar o solo atingir o lençol freático se tivermos uma escala suficiente. Temos escalas e seus objetivos e resultados em escalas pequenas medias grandes. Tudo começa com a análise da Bacia Hidrográfica. Por isso temos que ter cuidado com a localização que se instala. Não é em qualquer lugar. Na medida que você tem um estudo profundo é que você vai entender onde vai instalar isso. Na questão que o Mauro falou, o CADES vai ter várias frentes; A frente da Operação Urbana, e outras frentes. Eu e a Marianne estamos nos disponibilizando porque temos afinidade com o tema e familiaridade. Pretendemos contribuir o melhor possível com todos os temas. Para envolver a comunidade também. Como o André falou, precisamos que isso seja implantado em lugares menos privilegiados, que tenha sentido socialmente. Eu conheci Jardins de Chuva no Grajaú, a Marianne também participou de implantações em praças daquela localidade. E isso valoriza ambientalmente o local. É um universo de possibilidade que temos pela frente e uma visão muito importante do momento que a gente está passando de caos climático, por causa das chuvas em excesso. Isso é muito importante e precisamos somente do entrosamento com a Subprefeitura, que no momento não está acontecendo. Podemos estudar 5, 50 ou 60 pontos de Jardim de Chuva, mas em conjunto.

Sueli Gomes – Conselho Participativo: gostaria que os Conselheiros do CADES cobrassem do Subprefeito a presença na reunião porque é superimportante a presença dele para dar a devolutiva as questões. Também importante o consenso da primeira meia hora da reunião, porque começando a falar dos assuntos vai se estendendo o tempo. Acho importante a cobrança das devolutivas das questões que a gente traz. Como o Subprefeito não está presente, nem o seu representante o Jose da Silva, vou deixar meus questionamentos registrados. Já fazem duas reuniões que cobramos a avaliação dos serviços da subprefeitura, existem UBS esperando podas de arvores na gestão do Subprefeito Tiago, mudou a gestão não tivemos resposta das podas nas UBS. Pontos de descarte de lixo, terrenos abandonados da Operação Água Espreada, saiu no Diário Oficial a formação da Comissão de combate as Arbovirozes, eu como Conselheira da Supervisão de Saúde não soube de nenhuma reunião sobre isso. Precisamos saber a composição da comissão. Porque as reuniões do CADES já não são presenciais? Gostaria de parabenizar as Conselheiras, gostei muito da apresentação. Eu sou leiga no assunto, estou participando das reuniões para aprender. A sensação é que recursos estão sendo jogados fora, neste 2 Jardim de Chuva. Pela apresentação tem que ser cobrado porque é dinheiro nosso, querem fazer tudo próximo ao Metro como André falou. Nos bairros temos que cobrar isso também porque todos tem o mesmo direito.



Mauro Alves da Silva – sem som.

Marianne Sartoratti Branco – Conselheira Sociedade Civil: Mauro, você como Conselheiro titular está trazendo um ponto muito importante e que em nenhum momento foi negado por esse grupo. Como Conselheiro titular, você pode sugerir a formação de um GT, aliás como está sendo mencionado no chat da reunião, apoio a formação de um GT de acompanhamento da Operação Urbana Água Espreada. Nos precisamos, como temos aqui um grupo de pessoas e você tem muita familiaridade sobre o assunto, então é muito importante também que a gente tenha seu apoio neste momento para conseguir organizar essas informações, para que a gente possa ver quais ações e quais medidas a gente pode cobrar. Metas que podemos visualizar a partir disso. Entendo sua crítica sobre nosso ponto dos Jardim de Chuva, ser para você apenas uma questão estética diante dos problemas que existem na Operação Urbana Água Espreada. Então vamos começar a listar isso, colocar para todos os Conselheiros entenderem exatamente todas as questões, o que já foi levantado, quais os desvios e tudo mais, para agente engrenar no assunto, e tomar atitudes referente a isso.

José Luiz Nodar Ribeiro - Conselheiro Sociedade Civil: boa noite a todos. Entrei atrasado na reunião, eu estava no médico porque travou minha coluna. Cheguei agora do médico e entrei e pelo que observo das conversas tem coisas dentro do Jabaquara que a gente acompanha, que realmente não andam. Não andam porque muda muito de gestão. Nossos Subprefeitos duram apenas 1 ano, a equipe dura 1 ano e ficam os funcionários efetivos da Prefeitura. Nossa crítica é para essa situação de ficar somente esse tempo. Acho que o que temos que fazer sobre a Operação Urbana não é tratar dela em um Conselho, e sim em todos os Conselhos. Porque dentro dela existe equipamentos de saúde educação habitação plantio. Não dá para ficar somente num conselho. O Conselho Participativo era de grande representatividade, mas aqui no Jabaquara e em várias outras subprefeituras estão parados. Outros Conselhos, Comissão de Urbanismo, temos que nos unir e bater em cima. Mas com o grande detalhe que a gente não pode desfocar o princípio para que fomos eleitos no CADES. Estive com o Subprefeito essa semana e comentou sobre a reunião havida com as Conselheiras sobre os Jardins de Chuva. Eu acho muito interessante para o Jabaquara temos que valorizar e mostrar também o bonito para valorizar. Valorizando a gente começa também a chegar aos lugares que a gente não está conseguindo entrar. A Operação Urbana não está abandonada, estamos acompanhando, temos representantes que tem uma luta, como o caso do Jose Orlando, que é uma pessoa que tem um conhecimento profundo na Operação Urbana. Eu tenho conhecimento, porque acompanho desde 2001. O Mauro, André, o Jânio, tem muito conhecimento também. Na parte do CADES o que podemos trazer para dentro desse grupo, que estamos lutando contra gente muito grande. O Jabaquara que é um bairro classe média baixa, lutando contra o Panambi, o Morumbi, com a Chucri Zaidan. Para vocês terem uma ideia, 70% dos títulos do CEPAC já estão provisionados para que sejam repassados para revitalizar essas áreas. E 30% ficam para fazer as Moradias Populares.



Também existe conversas em retornar com o projeto do túnel, que foi pensado na gestão do Kassab. O Jabaquara se a gente não fosse para a luta, ele seria um bairro totalmente destruído. A proposta de formar um GT dentro do CADES tem que ser bem analisado. Eu acho que o CADES tem que ser apoiador da Operação Urbana. Esse grupo a gente já tem na prática por essas pessoas que falei que sempre estão participando. Quanto ao Jardim de Chuva eu acho muito bom e valorizar o bairro. Já que a gente não consegue um valor astronômico, mas apoio fazer coisas que valorizem nosso bairro. Essa é minha opinião. Outros bairros têm, e funciona, e o Jabaquara também tem que ter.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: somente atualizando os participantes, com a entrada do Jose Luís temos a ausência somente da Conselheira Mariana e ele pode votar normalmente, juntamente com o Bruno que faz as vezes de titular nessa reunião. Entrando no terceiro ponto de Pauta, “Outros” temos o tópico das Informações da Subprefeitura, que em razão do Jose da Silva representante do Subprefeito não estar presente, não podemos entrar neste item. No próximo tópico, das Propostas Ambientais no Participe+, foi enviado ao e-mail dos Conselheiros as propostas que o CADES-JA lançou no site.

Abaixo a transcrição do comunicado feito por e-mail:

” Abaixo a descrição das Propostas Ambientais do CADES-JA na Audiência Pública para o Orçamento 2023 do Jabaquara

- Código da proposta: 1541  
Instalação de mais 3 Ecopontos no Distrito do Jabaquara
- Código da proposta: 1528  
Plantio de Arvores nas Regiões de Americanópolis e Vila Clara
- Código da proposta: 1534  
Aumento de verba para Conservação e Manutenção do Parque do Nabuco e Parque Lina e Paulo Raia
- Código da proposta: 1536  
Aumento de verba para Conservação e Manutenção da Praça Serafina Giancoli Vicentini – Jd Oriental, na Praça do Encontro – Vila do Encontro e Praça Rosa de Amor – Vila Santa Catarina
- Código da proposta: 1538  
Curso de Educação Ambiental na Praça Serafina Giancoli Vicentini – Jd Oriental na Praça do Encontro – Vila do Encontro e Praça Rosa de Amor – Vila Santa Catarina
- Código da proposta: 1557  
Instalação de uma Central de Compostagem no Jabaquara
- Código da proposta: 1096  
Proposta: 2% do Orçamento Municipal de São Paulo para a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.
- Código da proposta: 1523



Hortas Comunitárias na Praça Serafina Giancoli Vicentini – Jd Oriental, na Praça do Encontro – Vila do Encontro e Praça Rosa de Amor – Vila Santa Catarina”

Mauro Alves da Silva – sem som.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: no tópico de Propostas de Ofício, ficou acertado que vamos passar por Ofício à Subprefeitura os seguintes pontos de questionamento enviado pelo Conselheiro Mauro:

- cobrar a avaliação dos serviços da Subprefeitura do Jabaquara na região: coleta de lixo, varrição, cuidados com praças e áreas verdes, podas e remoções de árvores.
- cobrar a situação dos terrenos abandonados da Operação Urbana Água Espreada, que estão juntando lixo e servindo de criadouro para mosquitos da Dengue.
- informações sobre a criação do Comitê de combate as Arboviroses: composição e competências

Também solicitar informações em razão da participação do Subprefeito na reunião anterior dos seguintes itens:

- Quais os 134 pontos de Descarte irregular mapeados pela Subprefeitura?

Com respeito a proposta do Conselheiro Mauro de oficiar as perguntas da reunião de hoje, em razão de algumas questões não ser da competência do CADES, proponho informar ao Representante da Subprefeitura que existe várias questões para análise e respostas a ser dada pela própria Subprefeitura que constam nessa ATA.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: estando no quórum de votação, no quarto ponto de pauta, Aprovação da ATA da Reunião anterior. A ATA foi enviada ao e-mail de todos os Conselheiros. Sendo consultados, todos os Conselheiros confirmaram o recebimento. Abro a votação:

Resultado: 09 votos a favor da aprovação. ATA aprovada. Será encaminhada para publicação no Diário Oficial.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: encaminhando para o encerramento da reunião gostaria de dizer como Primeiro Secretário, que o CADES-JA é um Conselho relacionado com todos os aspectos da nossa sociedade, nossa cidade, do nosso bairro. Relacionado com Habitação, Saúde, Zeladoria etc., e todas as atividades humanas que compõem o Meio Ambiente. Porém eu como Secretário afirmo para todos, que nós vamos tratar no CADES-JA de assuntos ambientais que tenham correlação com as atividades do bairro, e não ao contrário. Não são as outras atividades do bairro que irão assumir as coisas do CADES-JA. Eu acho que cada Conselheiro, cada participante, cada convidado tem que ter essa noção clara. Nós somos um Conselho de Meio Ambiente, estamos aqui para apoiar todas as iniciativas que são em benefício do nosso





Jabaquara e estamos aqui para contribuir com todos. Com a Saúde, com o Conselho Participativo, e todos que queiram estar no barco junto conosco. No barco do Meio Ambiente. Eu acho que não podemos abraçar o mundo. A abrangência do CADES-JA é o território do Jabaquara e faremos isso conforme com a nossa missão. Estamos para colaborar, mas não podemos ultrapassar os nossos limites e as nossas atribuições.

André Bernardino: endosso as palavras do Mauro e até gostaria de exigir que o subprefeito apareça e seja transparente com a população e a comunidade do Jabaquara, porque parece que ele está parecendo que está na toca do Osama ou Sadam para não participar junto com a população do Jabaquara. Então faremos questão que ele compareça. 35 anos que vivo no Jabaquara e nunca vi um subprefeito não comparecer numa atividade do Jabaquara. Não importa o que aconteça na parte política, mas a população do Jabaquara precisa ser assistida.

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil: importante atualizar sobre a questão a árvore, que enviamos um ofício sobre isso.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: essa é uma questão que ficaria por conta do Jose Frutuoso da Silva passar informes pela Subprefeitura. Como ele não está na reunião e pela função de Primeiro Secretario, estive em contato com ele e a atualização é que a resposta dada pelo Estado, e compartilhada ao e-mail dos Conselheiros, que deveríamos abrir um chamado no 156 e solicitar providencias quanto a árvore, não faz sentido. Lembrando que este ofício se refere ao risco de queda de uma arvore que se encontra no espaço da Feira de Domingo, o chamado Varejão, que é um espaço Estadual. O encaminhamento correto é anexar o Ofício do CADES e o envio pela Subprefeitura ao Órgão Estadual competente para providenciar solução nessa situação de risco de queda da árvore. É isso que estamos solicitando ao José que a Subprefeitura proceda.

Shindi Kiyota - Conselheiro Sociedade Civil: o órgão que ele tem que enviar é para a Secretaria da Agricultura, que está esperando essa documentação. Inclusive eles já têm um laudo que existe cupim na árvore.

Andrea Calipal – em relação a arvore da feira. O terreno é do Estado e o Estado pediu realmente para a Subprefeitura abrir um chamado 156. Não teve lógica, mas foi feito a mesma coisa com o terreno que era na minha comunidade que solicitei a retirada de árvores com risco que estavam no terreno do Estado e fizeram a mesma coisa. O Ofício do CADES já seria um documento formal, que não precisaria do 156.

José Luiz Nodar Ribeiro - Conselheiro Sociedade Civil: eu conversei com o Subprefeito sobre o terreno de compostagem que está sendo proposto para ser instalado perto da Imigrantes, você tem alguma atualização disso?



Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: na última reunião que tivemos, tivemos a participação do Subprefeito e ele nos disse que o processo iria reiniciar o processo.

José Luiz Nodar Ribeiro - Conselheiro Sociedade Civil: não foi reiniciado, ele está esperando algum parecer do CADES para esse processo. Esse terreno está reservado para isso, só que caso não haja movimentação podemos perder. Esse pode ser um ponto de pauta na próxima reunião.

Jânio R. Coutinho – Primeiro Secretário: vamos encaminhar isso para a próxima reunião. Gostaria de agradecer a presença de todos, onde todos contribuíram bastante. Aspectos diversos e variados do Meio Ambiente surgiram na reunião, como o Jardim de Chuva e tantos outros aspectos ambientalistas. Encerrada reunião.

Em tempo: na gravação da reunião ocorreu um problema no som do Conselheiro Mauro, que impossibilitou a transcrição das suas falas. Porém sem prejudicar sua participação, uma vez que através de respostas dadas e posicionamentos dos demais, indicaram o teor das questões colocadas pelo Conselheiro.